



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encontro com os alunos vencedores da Olimpíada de Matemática

Palácio do Planalto, 13 de setembro de 2004

Eu tinha dito aos ministros que eles falariam e eu não falaria. Mas eu vi o microfone ali...

Primeiro, eu quero, mais uma vez, te cumprimentar,
cumprimentar o Camacho,

Cumprimentar o Edmilson Mota,

Cumprimentar os nossos estudantes, os seus familiares,

O Nazareno deve estar orgulhoso...

E quero dizer uma coisa. Suely, na última vez em que nós nos encontramos, pela primeira vez em que nós nos encontramos, você disse uma coisa que me fez pensar um bocado de tempo: que por trás de cada gênio desses teve, em algum momento, um professor com uma dedicação maior do que a média, para que eles pudessem despertar esse interesse extraordinário pela Matemática.

Vocês sabem que no Brasil, durante muitos anos, priorizou-se, na educação, a quantidade e não a qualidade. Lógico que o ideal seria a combinação dos dois, que tivéssemos uma grande quantidade e uma extraordinária qualidade no ensino. Mas nós estamos percebendo e vamos mudar isso para o próximo ano.

Mesmo quando, em alguns momentos, o governo resolveu fazer uma aferição para saber se as escolas estavam em boa qualidade, se os alunos estavam aprendendo, isso era feito por uma amostragem, eu diria, pequena, se nós considerarmos os milhões de adolescentes e crianças que estão na escola.

Nós decidimos este ano que, para o próximo ano, nós mandaremos um projeto de lei para o Congresso Nacional. Nós vamos fazer, pela primeira vez,



na 4ª e na 8ª séries, uma avaliação da totalidade das escolas brasileiras. E por que é importante fazer da totalidade das escolas brasileiras? Porque nós vamos descobrir, e eu acho que é uma descoberta importante, que no mesmo município deve ter várias escolas públicas onde o nível de ensino é diferente em cada uma delas. Os salários são os mesmos, os professores têm o mesmo empregador, que é o Estado brasileiro, seja o município, o estado ou a União, e os alunos são os mesmos, porque são os brasileiros.

A impressão que eu tenho, Fernando Haddad, é que nós vamos descobrir que, numa mesma cidade, vamos ter uma escola onde os alunos têm um bom nível de aprendizado e, na outra, não. Ou nós vamos descobrir que, em determinadas escolas, há uma série de matérias onde os alunos são bons, e em outras, não. E nós vamos descobrir também que, embora os professores sejam os mesmos, tem professores que estão conseguindo passar melhor a matéria para os alunos do que outros.

Eu acho que esse estudo e essa pesquisa vão nos dar um potencial para tomarmos decisões a partir da descoberta que vamos ter, de que nós precisamos de um grande processo de reciclagem dos nossos professores.

Quando você encontra um menino que diz para você: “Olhe, eu não consigo aprender química”, eu confesso que, possivelmente, nós precisaríamos saber de que jeito o professor está dando a aula de química para esse aluno. E isso vale para matemática, vale para qualquer matéria.

Possivelmente, a gente vá descobrir que nós temos tantos gênios, no Brasil, algumas centenas ou, quem sabe, milhares, como vocês. Na hora em que a gente descobrir a metodologia certa para dar a matéria, é possível que as crianças aprendam. Não é possível que um aluno entre na sala de aula, estude, fique as quatro horas na escola, saia e não tenha ninguém que pergunte: “você aprendeu o que ensinaram hoje? Como é que foi a tua aula de português, de matemática, de ciência, de biologia, de química?”



Porque se não tiver ninguém, cotidianamente, aferindo se as pessoas aprenderam ou não, a gente pode descobrir que elas não aprenderam nos momentos mais importantes, em que têm que fazer uma prova ou, quem sabe, quando tiverem que fazer um teste para arrumar um emprego no mercado de trabalho, mesmo com o diploma na mão.

Quando nós decidimos – e o nosso Eduardo Campos, ministro da Ciência e Tecnologia, falou um pouco disso – incentivar e fazer com que a Olimpíada Nacional cresça e tenha a participação do MEC, a participação do Ministério da Ciência e Tecnologia; a participação da Petrobrás, quem sabe, no decorrer do tempo, a gente tenha mais gente ajudando a financiar; quem sabe a gente possa, definitivamente, no Brasil, fazer com que os alunos que entrem na escola saiam definitivamente aprendendo aquilo que foram aprender na escola, coisa que hoje, lamentavelmente, em muitas escolas, não acontece. As pesquisas estão aí, os resultados de tudo que é estudo mostram que o índice de aprendizado é menor do que o que todo mundo gostaria. Não adianta a gente ficar procurando culpados nesse instante, nós temos é que procurar a solução do problema. Eu acho que, a partir desse estudo, a gente vai ter um mapa mais fiel da situação educacional do nosso país.

E, obviamente, por vocês terem participado de várias olimpíadas, e de terem ganho ou não, eu acho que a medalha é muito importante, é motivo de orgulho, mas, às vezes, as pessoas que participaram e não ganharam a medalha também têm a mesma importância, pelo esforço e pela dedicação. Mas, às vezes, deram o azar de encontrar alguém que se preparou melhor do que elas para essa disputa.

A gente não pode ficar reclamando ou chorando aquilo que a gente não conquistou, mas ficar pensando no que a gente vai conquistar amanhã, no dia seguinte, ou depois de amanhã. Porque a vida é exatamente isso, é um eterno continuar, é um eterno reconstruir das expectativas que a gente tem.



Vocês são muito jovens. São, efetivamente, motivo de orgulho para o nosso país. Se todos ainda não ficaram famosos, como o Ronaldinho, certamente, a partir dessa evolução das Olimpíadas, vocês vão ficar mais conhecidos. Vocês podem ajudar, como incentivadores, para que as coisas aconteçam, em muitos lugares onde vocês estão presentes. E isso, obviamente, torna vocês, agora, muito mais responsáveis do que foram antes.

Na medida em que vocês descobriram que têm o poder do conhecimento da matemática, isso aumenta, também, a responsabilidade de vocês com outras pessoas que, quem sabe, vão precisar de vocês, num futuro muito próximo.

Eu quero dar os parabéns e dizer que vocês são motivo de orgulho para nós. Espero que o Ministério da Educação saiba bem como utilizar o conhecimento de vocês em um futuro muito próximo, já, agora.

E quero dizer à Suely e ao Camacho que nós precisamos encontrar um jeito de fazer com que os nossos educadores sejam mais ousados, que a gente possa criar condições para que eles possam estar mais motivados e ter mais vontade de aprender. Eu acho que o processo de reciclagem dos nossos educadores seria um bem para eles, um bem para os alunos, um bem para o país e um bem para o futuro da nossa querida nação.

Meus parabéns. Espero que vocês continuem participando e que possam ganhar, no próximo ano, o que não ganharam neste ano.

Meus parabéns.